



Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 7

**Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Carlos Antônio dos Santos
(Organizador)

Ensaio nas Ciências Agrárias
e Ambientais 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensaios nas ciências agrárias e ambientais 7 [recurso eletrônico] /
Organizador Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Ensaios nas Ciências Agrárias e
Ambientais; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-150-3
DOI 10.22533/at.ed.503192702

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária -
Brasil. 4. Tecnologia sustentável. I. Santos, Carlos Antônio dos.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais” surgiu da necessidade de reunir e divulgar as mais recentes e exitosas experiências obtidas por pesquisadores, acadêmicos e extensionistas brasileiros quanto à temática. Nos volumes 7 e 8, pretendemos informar, promover reflexões e avanços no conhecimento com um compilado de artigos que exploram temas enriquecedores e que utilizam de diferentes e inovadoras abordagens.

O Brasil, em sua imensidão territorial, é capaz de nos proporcionar grandes riquezas, seja como um dos maiores produtores e exportadores de produtos agrícolas, seja como detentor de uma grande e importante biodiversidade. Ainda, apesar das Ciências Agrárias e Ciências Ambientais apresentarem suas singularidades, elas podem (e devem) caminhar juntas para que possamos assegurar um futuro próspero e com ações alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Portanto, experiências que potencializem essa sinergia precisam ser encorajadas na atualidade.

No volume 7, foram escolhidos trabalhos que apresentam panoramas e experiências que buscam a eficiência na produção agropecuária. Muitos destes resultados possuem potencial para serem prontamente aplicáveis aos mais diferentes sistemas produtivos.

Na sequência, no volume 8, são apresentados estudos de caso, projetos, e vivências voltadas a questões ambientais, inclusive no tocante à transferência do saber. Ressalta-se que também são exploradas experiências nos mais variados biomas e regiões brasileiras e que, apesar de trazerem consigo uma abordagem local, são capazes de sensibilizar, educar e encorajar a execução de novas ações.

Agradecemos aos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, pelo empenho em apresentar ao grande público as especialidades com que trabalham em sua melhor forma. Esperamos, portanto, que esta obra possa ser um referencial para a consulta e que as informações aqui publicadas sejam úteis aos profissionais atuantes nas Ciências Agrárias e Ambientais.

Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O MERCADO DOS FERTILIZANTES AGRÍCOLAS QUE ABASTECEM O AGRONEGÓCIO NO BRASIL E SUAS ESTRATÉGIAS DE VENDAS	
Fernanda Picoli Suélen Serafini Marcio Patrik da Cruz Valgoi Leonardo Severgnini Alexandre Henrique Marcelino Gabriela Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5031927021	
CAPÍTULO 2	14
EFICIÊNCIA NA SEMEADURA DIRETA COM DIFERENTES MANEJOS DA PALHADA CONSTRUÍDA	
Felipe Nonemacher Renan Carlos Fiabane César Tiago Forte Carlos Orestes Santin Gismael Francisco Perin	
DOI 10.22533/at.ed.5031927022	
CAPÍTULO 3	19
VIGOR E DESEMPENHO PRODUTIVO DE PESSEGUEIRO UTILIZANDO DIFERENTES PORTA-ENXERTOS	
Maíke Lovatto Alison Uberti Gian Carlos Girardi Adriana Lugaresi Gerarda Beatriz Pinto da Silva Clevison Luiz Giacobbo	
DOI 10.22533/at.ed.5031927023	
CAPÍTULO 4	28
MACROFAUNA EDÁFICA EM SISTEMAS DE MANEJO DO SOLO COM UTILIZAÇÃO DE ADUBAÇÃO BIOLÓGICA E BIOESTIMULANTE	
Elston Kraft Daniela Cristina Ramos Edpool Rocha Silva Dilmar Baretta Carolina Riviera Duarte Maluche Baretta	
DOI 10.22533/at.ed.5031927024	
CAPÍTULO 5	46
PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE COUVE MANTEIGA EM FUNÇÃO DE DIFERENTES DOSES DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA NO VALE DO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO	
Raiane Lima Oliveira Rayla Mirele Passos Rodrigues Kaique da Silva França Natalia Teixeira de Lima Tayná Carvalho de Holanda Cavalcanti Rubens Silva Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5031927025	

CAPÍTULO 6 51

MATURAÇÃO DE SEMENTES DE *Senna multijuga*: GERMINAÇÃO E VIGOR

Matheus Azevedo Carvalho
Gabriel Azevedo Carvalho
Paula Aparecida Muniz de Lima
Gardênia Rosa de Lisbôa Jacomino
Rodrigo Sobreira Alexandre
José Carlos Lopes

DOI 10.22533/at.ed.5031927026

CAPÍTULO 7 61

BIOATIVIDADE DO LODO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE RIO NEGRO EM PLANTAS DE ARROZ

Gladys Julia Marín Castillo
Edevaldo de Castro Monteiro
Mayan Blanc Amaral
Andrés Calderín García
Ricardo Luis Louro Berbara

DOI 10.22533/at.ed.5031927027

CAPÍTULO 8 67

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES TEMPOS DE REPOUSO DE AMOSTRAS DE SOLO PARA MEDIÇÃO DE TENSÕES ATRAVÉS DO PSICRÔMETRO WP4

Diana Soares Magalhães
Franciele Jesus de Paula
Victória Viana Silva
Lídicy Macedo Tavares
Antonio Fabio Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.5031927028

CAPÍTULO 9 74

INFLUÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO E TEMPO DE EXPOSIÇÃO AO AIB NA RIZOGÊNESE DO *Eucalyptus urograndis*

Francisco Jose Benedini Baccarin
Valeria Peres Lobo
Felipe Diogo Rodrigues
Eduardo Valim Ferreira
Lívia de Almeida Baccarin

DOI 10.22533/at.ed.5031927029

CAPÍTULO 10 87

MANEJO DA MOSCA-DAS-FRUTAS EM POMARES DOMÉSTICOS

Alexandre C. Menezes-Netto
Cristiano João Arioli
Janaína Pereira dos Santos
Joatan Machado da Rosa
Dori Edson Nava
Marcos Botton

DOI 10.22533/at.ed.50319270210

CAPÍTULO 11 99

MASTITE GANGRENOSA EM UMA CABRA SAANEN: RELATO DE CASO

Maria Clara Ouriques Nascimento
Francisco César Santos da Silva
Ana Lucrécia Gomes Davi
Vitor Araújo Targino
Guilherme Santana de Moura
Michele Flávia Sousa Marques

DOI 10.22533/at.ed.50319270211

CAPÍTULO 12 103

FATORES ANTE E POST MORTEM QUE INFLUENCIAM A MACIEZ DA CARNE OVINA

Arthur Fernandes Bettencourt
Daniel Gonçalves da Silva
Bruna Martins de Menezes
Angélica Tarouco Machado
Angélica Pereira dos Santos Pinho
Bento Martins de Menezes Bisneto

DOI 10.22533/at.ed.50319270212

CAPÍTULO 13 115

CALIBRAÇÃO DE SENSORES CAPACITIVOS DESENVOLVIDOS PARA ESTIMATIVA DE UMIDADE DO SOLO

Caroline Batista Gonçalves Dias
Anderson Rodrigues de Moura
Wesley Vieira Mont'Alvão
Larissa Almeida Pimenta
Edinei Canuto Paiva
Gracielly Ribeiro de Alcantara

DOI 10.22533/at.ed.50319270213

CAPÍTULO 14 122

EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Elizângela Nunes Borges
Lária de Jesus Gomes
Joelino da Silva Pereira
Antonio Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.50319270214

CAPÍTULO 15 129

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO COOPERATIVISMO: ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA EM SÃO LUÍS - MA

Waldemir Cunha Brito
Paulo Protásio de Jesus
Leuzanira Furtado Pereira
Sidney Jorge Moreira Souza
Alexsandra Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.50319270215

CAPÍTULO 16 138

MICROORGANISMOS EFICAZES: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A MELHORIA DE PRODUTIVIDADE VEGETAL E MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE DO SOLO

Nathalia Hiratsuka Camilo
Adriano Guimaraes Parreira

DOI 10.22533/at.ed.50319270216

CAPÍTULO 17 154

MORFOMETRIA E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Senna macranthera* DURANTE A MATURAÇÃO

Gabriel Azevedo Carvalho
Matheus Azevedo Carvalho
Paula Aparecida Muniz de Lima
Gardênia Rosa de Lisbôa Jacomino
Rodrigo Sobreira Alexandre
José Carlos Lopes

DOI 10.22533/at.ed.50319270217

CAPÍTULO 18 163

PREÇO DA TERRA AGRÍCOLA NO RIO GRANDE DO SUL: EFEITOS DA EXPANSÃO DA SOJA E DA DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Lilian Cervo Cabrera

DOI 10.22533/at.ed.50319270218

CAPÍTULO 19 176

VERIFICAÇÃO DO USO INTERCAMBIÁVEL DOS TERMÔMETROS DE MERCÚRIO E DIGITAL NA AFERIÇÃO DA TEMPERATURA RETAL DE GATOS

Marcelo Manoel Trajano de Oliveira
Ivia Carmem Talieri
Thiene de Lima Rodrigues
Edlaine Pinheiro Ferreira
Maria Caroline Pereira Brito

DOI 10.22533/at.ed.50319270219

CAPÍTULO 20 183

AVALIAÇÃO DA PARASITOSE GASTROINTESTINAL EM OVINOS DA RAÇA CORRIEDALE NATURALMENTE COLORIDOS

Arthur Fernandes Bettencourt
Daniel Gonçalves da Silva
Bruna Martins de Menezes
Larissa Picada Brum
Anelise Afonso Martins
Marcele Ribeiro Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.50319270220

CAPÍTULO 21 190

ARMAZENAMENTO NO NITROGÊNIO LÍQUIDO DE SEMENTES DE JABUTICABA: TEOR DE ÁGUA E CONDUTIVIDADE ELÉTRICA

Patricia Alvarez Cabanez
Nathália Aparecida Bragança Fávaris
Arêssa de Oliveira Correia
Nohora Astrid Vélez Carvajal
Verônica Mendes Vial
Rodrigo Sobreira Alexandre
José Carlos Lopes

DOI 10.22533/at.ed.50319270221

CAPÍTULO 22 200

AValiação DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE *BERBERIS LAURINA* BILLB. OBTIDOS DE DIFERENTES PARTES DA PLANTA

Michael Ramos Nunes
Jefferson Luis de Oliveira
Cleonice Gonçalves da Rosa
Murilo Dalla Costa
Ana Paula Zapelini de Melo
Ana Paula de Lima Veeck

DOI 10.22533/at.ed.50319270222

CAPÍTULO 23 205

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DENTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Laiane Aparecida de Souza Silva
Cristina Pereira dos Santos
Lígia Mirian Nogueira da Silva
Alaécio Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.50319270223

CAPÍTULO 24 216

A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NUMA PERSPECTIVA BIOECONOMICA

Ângela Rozane Leal de Souza
Letícia de Oliveira
Marcelo Silveira Badejo

DOI 10.22533/at.ed.50319270224

CAPÍTULO 25 225

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE FISALIS PRODUZIDAS EM SUBSTRATOS PROVENIENTES DE CASCA DE PINUS

Letícia Moro
Marcia Aparecida Simonete
Maria Tereza Warmling
Maria Izabel Warmling
Diego Fernando Roters
Claudia Fernanda Almeida Teixeira-Gandra

DOI 10.22533/at.ed.50319270225

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DENTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Laiane Aparecida de Souza Silva

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, Campus Senhor do Bonfim-Bahia

Cristina Pereira dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, Campus Senhor do Bonfim-Bahia

Lígia Mirian Nogueira da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia baiano, Campus Senhor do Bonfim-Bahia.

Alaécio Santos Ribeiro

Pedagogo e Especialista em Planejamento e Prática do Ensino Superior. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano- Campus Senhor do Bonfim.

RESUMO: O presente artigo discorre sobre as atividades acompanhadas e realizadas no estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia baiano-Campus Senhor do Bonfim-BA, realizado na CACTUS, unidade municipal da cidade de Senhor do Bonfim/BA, que presta assistência técnica e extensão rural nas comunidades tradicionais e quilombolas nos povoados de Anacleto, Tijuaçu, Lages dos Negros, Alto Bonito, Mamoeiro, Quebra Facão, Papagaio, nas cidades de Senhor do Bonfim, Filadélfia e

Campo Formoso, no período de novembro de 2017 a março de 2018. O principal objetivo da realização deste estágio foi acompanhar, de forma participativa, a atuação da assistência técnica da referida empresa na região de senhor do Bonfim e cidades vizinhas onde há a prevalência das comunidades remanescentes de quilombos. Além disso, conhecer a realidade dos produtores rurais, da região com o olhar voltado principalmente para a melhoria no processo produtivo, e também com a finalidade de desenvolver projetos de intervenção que venham a contribuir com a melhoria da produção e o aumento da renda familiar destas comunidades. Tornando assim uma forma de aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e troca de conhecimentos com os agricultores, além de apresentar soluções agroecológicas buscando beneficiá-los com o material existente na comunidade, como por exemplo, a extração controlada e preservada do licurizeiro, por meio da fabricação de alimentos e artesanatos, além de enfatizar valorização da cultura afro-brasileira dentro da comunidade quilombola.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Técnica, Comunidades Tradicionais, Agricultura Familiar, Estágio Supervisionado.

ABSTRACT: This article discusses the activities followed and carried out in the curricular stage

of the BA in Agrarian Sciences course of the Federal Institute of Education, Sciences and Technology of Bahia, Campus Senhor do Bonfim-BA, held in CACTUS, municipal unit of the city of Senhor do Bonfim/Ba, which provides technical assistance and rural extension in the traditional communities and quilombolas in the villages of Anacleto, Tijuaçu, Lages dos Negros, Alto Bonito, Mamoeiro, Quebra facção, Parrot, in the cities of Senhor do Bonfim, filadelfia and Campo Formoso, in the period from November 2017 to March 2018. The main objective of this stage was to follow in a participatory manner the performance of the technical assistance of the mentioned company in the region of remaining communities of quilombos. In addition, to know the reality of rural producers, the region with a focus on improving the productive processes, and also with the purpose of developing intervention projects that will contribute to improving production and increasing family income of these communities, this is a way of improving knowledge acquired in the classroom and exchanging knowledge with farmers, as well as presenting agroecological solutions seeking to benefit with the existing material in the community, such as the controlled and preserved extraction of the licurizeiro, for through the manufacture of food and handicrafts, as well as emphasizing the value of Afro-Brazilian culture within the quilombola community.

KEYWORDS: Technical Assistance, Traditional Communities, Family Farming, Supervised internship.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar uma sistematização das atividades acompanhadas e realizadas durante o estágio, ocorridas no período de novembro de 2017 a março de 2018, desde as observações internas e no campo, visando à compreensão do trabalho de uma empresa de extensão rural para a aplicação do projeto de intervenção em parceria com a mesma. A CACTUS é uma entidade que presta assistência técnica para o desenvolvimento rural e sustentável dentro das comunidades tradicionais, com a finalidade de potencializar o fortalecimento da agricultura familiar.

A realização do estágio dentro dos espaços não formais é tão importante quanto nos espaços formais, pois, a licenciatura em ciências agrárias é um campo bem amplo além da formação pedagógica, permite uma formação técnica versátil e um profissional capaz de estabelecer relações entre os diversos saberes do campo das ciências agrárias.

Desta forma, os estágios oportunizam obter experiências em diversas áreas do saber, e com esta finalidade de ampliar os saberes, compartilhar experiências, adquirir conhecimentos e habilidades para criar estratégias metodológicas foi desenvolvido o projeto de intervenção para ser aplicado nas comunidades quilombolas. Esta intervenção partiu das observações diante das necessidades apresentadas pelos agricultores (as), a atividade foi considerando um estímulo tanto para os produtores

no que diz respeito a sua prática produtiva, quanto para o estagiário na contribuição para formação na extensão rural, desenvolvimento comunitário, ONGs, coordenação de projetos e equipes multidisciplinares e educação do campo.

Em função disto, o espaço escolhido para o desenvolvimento do estágio é considerado um ambiente como base para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a assistência técnica opera. Além disso, o campo de abrangência é considerado bem amplo quando entra em contato com as comunidades, pois, além de levar o conhecimento técnico possibilitando a melhoria nas atividades produtivas. Podem viabilizar para o contexto humanitário trabalhando as questões que envolvem a conservação do meio ambiente em que vivem as pessoas.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Instituição cedente ao estágio e sujeitos envolvidos

O presente estágio supervisionado III, foi desenvolvido na Associação de Assistência Técnica e Assessoria aos Trabalhadores Rurais e Movimentos Populares-CACTUS, atua no mercado há 20 anos com o compromisso de promover Técnica e Extensão Rural - ATER, proporcionando práticas agroecológicas de produção voltada para o semiárido, fortalecendo a agricultura familiar compartilhando saberes e experiências de Ciências, da Técnica e Pedagogia do povo.

O público alvo da CACTUS são povos e comunidades tradicionais na agricultura familiar e com etnodesenvolvimento sustentável na comunidade, respeitando as tradições e saberes culturais locais. De acordo com o regulamento da CACTUS que abrange o Decreto-13.247/2011:

São grupos culturalmente diferenciados, tais como povos indígenas, povos ciganos, povos de terreiro, comunidades quilombolas, geraizeiros, marisqueiras, comunidades de fundos e fechos de pasto, pescadores artesanais, extrativistas. Povos que reivindiquem seus Territórios Tradicionais, de forma permanente ou temporária, tendo como referência sua ancestralidade e reconhecendo-se a partir de seu pertencimento baseado na identidade étnica e no auto definição.

Portanto o público alvo da CACTUS são os trabalhadores Rurais, que atuam no Piemonte Norte do Itapicuru e Território do Sisal. Atua com povos de comunidades quilombolas não se restringem somente a Senhor do Bonfim ao passo que apresenta atuação em Campo Formoso e Filadélfia, todos com o mesmo propósito, de promover assessoria bem como consultoria nas atividades agrícolas realizadas, desenvolvendo e aplicando sistemas organizacionais, sejam nas áreas educacionais, Jurídicas, Convivência com o semiárido e de Saúde além da Agropecuária.

Deste modo o quadro de funcionários é estimado em torno de 36 pessoas. A equipe técnica é dividida em duas, sendo que uma atua e reside em Lages dos Negros situada a 79 km da cidade de Campo formoso-BA, outra atua em Senhor do Bonfim cada equipe atua com os projetos do ATER quilombola, pró semiárido e PIMC

mais água, primeira água. Cada equipe apresenta três coordenadoras com formação em Administração voltada a coordenação de área, Assistente Social, Pedagoga e Engenheira Agrônoma e os Técnicos Agrícolas, estas áreas citadas são compostas em grande maioria por Mulheres ambas não são de Senhor do Bonfim e sim de cidade vizinhas como cansaçon, Filadélfia, Antônio Gonçalves, Monte Santo e Campo Formoso e até mesmo as coordenadoras de salvador, Cruz das Almas e Espirito santo. O quadro de funcionário permanece ou pode mudar de acordo com os editais em que a CACTUS é selecionada para trabalhar.

O desenvolvimento das equipes bem como a Avaliação total da CACTUS é feito anualmente de acordo com as exigências dos editais vigentes. Sendo que a forma organizacional da equipe é realizada por meios de reuniões semanais para que desta forma sejam pautadas as conquistas e os desafios enfrentados pela equipe. Pois a uma demanda de procedimentos internos tais como preenchimento de cadastros online dos agricultores a programas em que está voltado os editais e projetos desenvolvidos. Cada técnico é responsável por atender 90 famílias dentro da área de atuação.

Para que consiga o público alvo, é necessário visitas a comunidade e realizada uma Mobilização e seleção das Famílias através do diagnóstico comunitário, posteriormente o planejamento Comunitário, elaboração do Plano de estruturação Produtiva e etnodesenvolvimento UPF, Visitas Técnicas Avaliação e planejamento Anual.

Mobilização das famílias

Consiste em convidar as pessoas pertencentes na comunidade para participarem de uma reunião onde a instituição aborda seus projetos e toda a equipe envolvida, bem como a importância da participação de todos os agricultores e a comunidade para participar do projeto de assistência.

Diagnóstico comunitário

Têm como objetivo traçar uma investigação da comunidade de forma que possa ser identificado as ferramentas da matriz de Organização Comunitária. Ou seja, é uma forma de identificar quais as potencialidades das comunidades e quais as possíveis melhorias a serem alcançadas. (Conforme a figura 1)

Planejamento com as famílias

Contudo é proposto que as ações sejam específicas para mulheres, jovens e adultos. Com apoio à produção e acesso as políticas vigentes específicas tais como: Brasil Quilombola, PRONAF Jovem PRONATEC campo.

Elaboração do plano de estruturação produtiva e etno desenvolvimento UPF.

Consiste em um modelo de questionário Padrão de Instrumento de Coleta de Informações Beneficiário/ controle. Que é composto por 25 páginas onde é feito com o agricultor responsável pela família, é necessário que tenha DAP e documento da terra além da renda familiar que é necessário obedecer ao que é estipulado pelo edital.

Esse documento é escaneado e anexado ao edital concorrido, para que o agricultor caso seja aprovado possa desenvolver o que foi realizado no plano de ação ou planejamento familiar.

As visitas técnicas são feitas de formas individuais, quando o agricultor relata algum problema ocorrido na sua produção cultivada. O técnico também pode fazer uma visita para acompanhamento em que o mesmo certifica como está o andamento das ações. Os dados observados são utilizados para a avaliação final. As comunidades onde o estágio se desenvolveu situa-se no município de Senhor do Bonfim-Ba, e Filadelfia-Ba as comunidades foram Tijuaçu, Lages do mamoeiro, quebra-Facão, Anacleto e Alto Bonito. Todas estas comunidades são remanescentes de quilombo. A região envolvida possui uma zona de transição climática, características do semiárido a temperatura gira em torno de 23,3° máxima e a mínima de 19,2°C com precipitação pluviométrica em média de 550 mm ao ano, onde o período chuvoso concentra-se durante novembro a março, ou seja, o período das Chuvas de Verão as típicas Chuvas conhecidas como trovoadas mas apresenta período chuvoso nos meses de junho a julho.

Os solos são diversificados, a maior predominância são os latossolos vermelho-amarelo distrófico, Podzólico, Planossolo, Regosolo.

A vegetação é caracterizada por floresta típicas da caatinga, por árvores frutíferas e algumas espécies de árvores que não são típicas da caatinga, mas que foram introduzidas nas áreas pelos indivíduos. A principal atividade destes povoados é a agricultura, criação de animais, e em alguns casos o trabalho na cidade, com vendas de milho assado, acarajé, e produtos orgânicos na feira livre. Os homens que trabalham na cidade estes desempenham a função de pedreiro, porteiro etc., porém o que prevalece é a agricultura.

Esta por sua vez sofre com o período de seca como foi relatado por um morador da comunidade de Alto bonito em que referimos como o senhor “A”, acrescenta também que suas palavras foram ouvidas de forma semelhantes em todas as comunidades que obtivemos atividades. Tais palavras são;

Senhor A: - aqui nós sabemos fazer de quase tudo, coragem nós temos para trabalhar. Só que falta água e sem ela não se pode fazer nada.

Compreende pelas falas do senhor A, que a falta de água se refere ao longo período de escassez hídrica devido ao fenômeno vivenciado em grande parte do Nordeste, que resulta em longos períodos de seca.

Neste sentido, o que se pode fazer são implantações de projetos como o que foi planejado com a comunidade o cadastro para a aquisição de cisternas e capacitação para tecnologias que venham prepará-los para este período, ou que possam dá uma garantia para esses agricultores por um determinado tempo, já que sabemos que é de certa forma improvável saber à duração de uma estiagem.

Durante o período de observações feitas nas comunidades pode-se identificar que todos são participantes de uma associação que tem sede em outra comunidade o que muitos diagnósticos foram percebidos reclamações de falta de assistência e o tratamento diferenciado com os sócios e de outras comunidades, que ficam de fora dos projetos que ali é conseguido.

Por meio de todas as atividades desenvolvidas de acordo com as necessidades da comunidade no período de estágio, a comunidade de Lages do mamoeiro foi escolhida para a realização do projeto de intervenção devido sua realidade e a proposta aceita. Sendo reconhecida a problemática, foi apresentada a proposta de uma oficina, com o intuito do fortalecimento e da geração de renda a comunidade. Desta forma as estagiárias alunas do Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia Baiano-*Campus* Senhor do Bonfim, juntamente com a Associação de Assistência Técnica e assessoria aos Trabalhadores rurais e movimentos Populares- CACTUS visam à oficina com um meio de conscientizar os moradores da comunidade Quilombola, a obter um melhor aproveitamento da produção de licuri, assim como todas as partes da palmeira do licurizeiro.

Estágio supervisionado: formação da identidade profissional.

Compreende-se que o estágio de intervenção é uma proposta de ação a partir da leitura da realidade, considerando o contexto nas suas várias expressões: Sociais, política, ideológica, cultural e econômica. De acordo com o artigo 1º da lei 11.788/2008 afirma que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos

O estágio, como estratégia de profissionalização, deve ocorrer ao longo do curso numa situação real de trabalho, permitindo ao estudante o desenvolvimento de sucessivas habilidades. As atividades do estágio deverão ser compatíveis com o contexto básico da profissão a que o curso se refere.

Isto é de suma importância para que os mesmos quando atuarem na sua carreira profissional já tenha uma experiência em campo, a partir do estágio o aluno se encontra na vida profissional e acadêmica, pois é a fase em que eles desenvolvem ações em contato com os indivíduos trocando experiências e conhecimentos.

O estágio iniciou-se como uma obrigação de complementação de uma disciplina

ofertada no semestre que corresponde a grade curricular do curso. Porém à medida que se foi conhecendo e elaborando projetos para a disciplina, acrescido de conhecimento da instituição cedente e todo o público alvo referente aos agricultores. O estágio torna-se não meramente o que foi citado anteriormente, mas, uma atividade de reconhecimento da área de formação e aprendizado para o perfil profissional.

Este, tem se configurado como um dos momentos mais importantes nos cursos de formação inicial de professores. Previsto nas normatizações federais, o estágio deve ser entendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, CNE/CP 28/2001, p.10).

Segundo CARVALHO, 1987. O estágio traz como um de seus principais objetivos constituir-se como um espaço de aprendizagem significativa para o processo de formação docente e inicia-se a partir do momento em que se discutem e se teorizam as experiências vivenciadas nesse espaço

Em relação, Buriolla (2009, p.13) afirma que “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”.

Percebe-se que o estágio é uma exigência legal e que se coloca na formação do professor para se solidificar em um momento de vivência na realidade profissional, em locais, onde, por meio de orientação e supervisão, possa refletir e associar a teoria e a prática.

Neste contexto, Pimenta e Lima (2010) defende o estágio como pesquisa, permitindo a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam, além de possibilitar, por parte dos estagiários, o desenvolvimento de postura e de habilidades de pesquisador.

2.2 Ações desenvolvidas na associação

Atividades de escritório

Participação nas reuniões que aconteciam todas as segundas-feiras realizadas com toda a equipe da CACTUS às quais eram presididas pelo coordenador da unidade com a finalidade de repassar informações recebidas da regional a exemplo de convites para eventos e até mesmo algumas determinações e informações da gerencia superior. Também era o momento para discutir sobre as atividades realizadas e as que provavelmente deveriam ser executadas na semana corrente, o momento também era aproveitado para se caso algum membro da equipe tivesse passado por algum treinamento ou participado de algum evento, o mesmo aproveitava a oportunidade

para compartilhar as informações e experiências para toda a equipe.

Atividades a campo

Acompanhamento nas visitas que foram realizadas buscando atingir diversas propriedades rurais, para a atuação da assistência técnica aos agricultores. As visitas foram feitas em dois momentos distintos como, reuniões (Figura A), onde vários produtores se concentravam para debater assuntos e retirar dúvidas comuns a todos e saber qual o foco de produção de cada um. Ou de forma individual, aonde os técnicos iam até a propriedade de determinado produtor para acompanhar de perto o andamento das atividades e traçar o plano produtivo individual.

Durante as saídas de campo a ação que foi realizada partiu da necessidade observada na comunidade de Mamoeiro localizada no município de Senhor do Bonfim quanto ao manejo do Licuri, pois este é a maior fonte de renda daquelas famílias e seu potencial acaba sendo desprezado, até mesmo pela falta de informação, para perceber que é uma planta que pode ser aproveitada de tudo, tendo várias utilidades na região do semiárido baiano.(FIGURA G e H) Sendo que a mesma está bem acessível às famílias da referida comunidade.

2.3 Interação com a comunidade do campo: saberes, experiências e vivências

Durante o desenvolvimento do estágio, nas comunidades rurais tivemos a oportunidade de convivemos com determinadas realidades dos trabalhadores do campo, suas alegrias, desafios e conquista tudo isso foi possível por meio dos diagnósticos pessoais e comunitários, onde os relatos dos mesmos nos encantavam, por percebermos que mesmo diante das dificuldades havia o sentimento de esperança, e de confiança em todas as propostas apresentadas por parte da Cactus, em um cenário onde em fases anteriores ocorreram negligências provenientes das políticas públicas, mas era notório o desejo de mudança de determinadas realidades,

Na comunidade de Anacleto os associados traziam em si uma grande terminação, onde os mesmos objetivavam a construção da sede da associação, não esperamos que os seus representantes políticos o fizessem, mas tendo a certeza de que eles são os grandes protagonistas das mudanças. Na comunidade de Tijuaçu pudemos tocar em uma realidade semelhante, pois os associados na sua grande maioria aderiam a proposta do projeto, e de forma acolhedora colaboravam para que tudo fosse transcrito como estava previsto.

Na comunidade de Quebra Facão tivemos a oportunidade de conhecer pessoas inesquecíveis, durante um diagnóstico comunitário, sua grande maioria eram mulheres, e onde também foram expostos relatos de que durante toda a sua trajetória isso foi marcante, a presença das lideranças feminina. Na localidade de Lage, podemos perceber também a presença das mulheres em grande maioria, essa comunidade é marcante por uma presença significativa da produção de Ouricuri, a valorização dessa

palmeira e muito expressiva, sendo uma das maiores fontes de renda da localidade.

Ocorreu também uma visita a comunidade de Papagaio no município de Filadélfia, o acesso é um pouco mais difícil e longo, mas de uma riqueza formidável, as formações geológicas, a vegetação completamente conservada, fauna e flora, durante todo o percurso tivemos a oportunidade de conversarmos com um dos antigos moradores da localidade o qual nos relatava o histórico da comunidade, como antigas fazendas, antigos moradores, fonte de renda, e em tudo podíamos perceber mais ainda a valorização daquele povo acerca da conservação da sua identidade.

Para as estagiarias foi de uma importância imensurável o contato com essas comunidades, embora sejam todas de comunidades rurais, foram enriquecidas com as experiências vividas com cada morador dessas localidades, para a sua formação docente e também na sua formação humana.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado na área da Extensão Rural oferece inúmeras possibilidades, e uma delas é de colocar o aluno em situações que diariamente são enfrentadas pelos agricultores (as). A variedade de situações vivenciadas no dia a dia requer dos técnicos uma formação pautada nas especificidades culturais das comunidades tradicionais, visando a sua inclusão e diminuindo a situação de vulnerabilidade social percebeu-se durante o estágio, a importância da assistência técnica dentro das comunidades tradicionais tanto para o crescimento e melhoria na sua produção quanto para o auto reconhecimento como remanescentes de quilombos. Além disso, proporcionou a troca de informações e experiência com profissionais, possibilitando levar o conhecimento adquirido até os produtores rurais das comunidades assistidas.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CP N°28, de 02 de outubro de 2001. Nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BURRIOLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987

FREIRE, P. & BARRETO, V. **Para educadores**. – São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

GARCIA. W. E. **Educação Visão Teórica e prática Pedagógica**. Edição Revista Brasília 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. _ São Paulo: Atlas, 1991.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** In:

APÊNDICE



FIGURA A E B: CACTUS, REUNIÃO DE FORMAÇÃO



FIGURA C E D : CACTUS GEORREFERENCIAMENTO TIJUAÇU



Foto E e F :estágárias IFbaiano Campus senhor do Bonfim



Foto G e H :estagiariasIFbaiano Campus senhor do Bonfim

SOBRE O ORGANIZADOR

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS Engenheiro-agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal, SP; Mestre em Fitotecnia (Produção Vegetal) pela UFRRJ; Doutorando em Fitotecnia (Produção Vegetal) na UFRRJ. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Produção Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: Olericultura, Cultivos Orgânicos, Manejo de Doenças de Plantas, Tomaticultura e Produção de Brássicas. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-150-3



9

788572 471503